

EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON

QUEIROZ, Tamires Caroline¹

¹Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

GOSSER, Emmanuel Henrique Simões²

²Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva-FAIT

RESUMO

O Parkinson é uma doença degenerativa causada pela destruição gradativa das células de substâncias negras do mesencéfalo. É importante a prescrição da fisioterapia em todos os estágios da Doença de Parkinson tendo grande relevância para tardar e diminuir as alterações funcionais, promovendo a independência para aqueles que a possuem. OBJETIVO: O presente artigo teve como objetivo apresentar a efetividade da atuação da fisioterapia nos sintomas motores da Doença de Parkinson. METODOLOGIA: Foi realizado uma revisão bibliográfica através de bases científicas, sendo elas: LILACS (Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Library Online), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). RESULTADOS: As intervenções terapêuticas baseadas em alongamentos auto-assistidos, fortalecimento muscular, treino de marcha e equilíbrio apresentaram melhora significativa em portadores da Doença de Parkinson. CONCLUSÃO: Pode-se concluir através do presente artigo que a fisioterapia dentro das suas diversas modalidades, foi eficaz no tratamento de pacientes com a Doença de Parkinson.

Palavras chave: Parkinson, Fisioterapia e Reabilitação

Linha de Pesquisa: Fisioterapia

ABSTRACT

Parkinson's disease is a degenerative disease caused by the gradual destruction of cells of black midbrain substances. It is important to prescribe physiotherapy in all stages of Parkinson's disease, having great relevance to delay and decrease functional changes, promoting independence for those who have it. OBJECTIVE: This article aimed to present the effectiveness of physiotherapy on the motor symptoms of Parkinson's disease. METHODOLOGY: A bibliographic review was carried out through scientific basis: LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), SCIELO (Scientific Library Online), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), VHL (Virtual Health Library). RESULTS: Therapeutic interventions based on self-assisted stretching, muscle strengthening, gait training and balance showed significant improvement in patients with Parkinson's disease. CONCLUSION: It can be concluded from this article that physiotherapy within its various modalities was effective in treating patients with Parkinson's disease.

Keywords: Parkinson's, Physiotherapy and Rehabilitation

1. INTRODUÇÃO

O Parkinson é uma doença degenerativa que nas células de substâncias negras do mesencéfalo, causam uma destruição gradativa. A deterioração de neurônios presentes na substância negra levará a uma redução na formação de dopamina, com alteração nigroestriatal e por consequência haverá diminuição de dopamina estriatal. Quando houver apenas 20% de neurônios com substância negra presente, a enfermidade de Parkinson se mostra incontestável (VARA, MEDEIROS e STRIEBEL, 2012).

As alterações motoras principais da Doença de Parkinson são a bradicinesia, tremor e rigidez, esses sintomas no começo podem não ser simétricos. As dificuldades de movimentos ativos no Parkinson é representada pela imobilidade ou complicação para começar algum movimento, gerada pela diminuição de amplitude e lentidão na realização de ações já aprendidas, como falar, caminhar e escrever. Outra alteração clínica que atinge estes pacientes é a Instabilidade postural, que se apresenta nas fases mais avançadas da enfermidade, esta, dificulta a capacidade de permanecer em equilíbrio enquanto realiza atividades diárias como levantar, caminhar e girar, o que pode aumentar o índice de quedas nesses indivíduos (CHAVES, MITRE e LIBERATO, 2011).

O tratamento fisioterapêutico conquista um papel relevante na recuperação de indivíduos com Parkinson, os quais levam a diminuir e tardar os progressos dos sintomas, melhorar a força muscular, mobilidade e bem-estar (MELLO & BOTELHO, 2010).

A atividade física constante ajuda os portadores da Doença de Parkinson, tendo grande relevância para tardar e diminuir as alterações, promovendo a independência para aqueles que a possuem. Sendo assim, é importante a prescrição da fisioterapia em todos os estágios da Doença de Parkinson, considerando que cada indivíduo deverá ser tratado e avaliado de forma individual, com destaque na reabilitação e orientação conforme sua alteração clínica (GONÇALVES, LEITE e PEREIRA, 2011).

Portanto, o presente artigo teve como objetivo apresentar a efetividade da atuação da fisioterapia nos sintomas motores da Doença de Parkinson.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a necessidade de apresentar a efetividade da fisioterapia em pacientes com a doença de Parkinson, foi realizado uma revisão bibliográfica através de bases científicas, sendo elas: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Library Online), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). As palavras chaves utilizadas foram “Parkinson”, “Fisioterapia” e “Reabilitação”.

O presente estudo foi realizado de no período de junho de 2019 a setembro de 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Almeida, et al. (2015) elaboraram o estudo com 9 voluntários, sendo 3 mulheres e 6 homens com a Doença de Parkinson diagnosticada. Os critérios de inclusão para o estudo foi que tivessem idade superior a 50 anos, patologia classificada nas fases de 1,5 a 3 na escala de Hohen e Yahr, que concordaram em colaborar com o estudo, assinando um termo de compromisso de livre e espontânea vontade. Foram avaliadas a marcha e agilidade dos integrantes da pesquisa através dos seguintes instrumentos e testes: Unified Parkinson’s Disease Rating Scale (escalada UPDRS), escala de Hoehn e Yahr, Foot print (teste de impressão plantar) e análise de marcha por vídeo.

Os indivíduos foram sujeitos a apenas uma sessão de fisioterapia que durou por 1 hora, foram utilizados percursos auditivos e visuais executados em grupo. Durante a sessão foram utilizados equipamentos terapêuticos como bola, cones, obstáculos, bambolês, cadeira e escadas. Sendo assim, através do presente estudo, observou-se que apenas uma sessão de fisioterapia foi eficaz para os indivíduos estudados, mostrando que é possível ver um bom resultado em apenas uma consulta, de maneira que a insistência nesse tratamento ajudara para as alterações precisas na marcha e no sistema nervoso central (ALMEIDA et al., 2015).

Haase, et al. (2008) realizaram um estudo com 10 indivíduos portadores da Doença Parkinson, onde foram avaliados critérios de inclusão como ser do sexo masculino, ter entre 50 a 55 anos, consciente, casado e portador da patologia confirmada por um médico especialista. Após essas normas de inclusão, restou apenas 1 paciente de 52 anos, o qual se encaixou e optou para a realização da análise de seu caso de livre e espontânea vontade. Foram realizadas doze consultas, três dias por semana, que duravam 35 minutos cada uma, em todas as sessões foi realizado um protocolo onde foi feito: aferição dos sinais vitais, atividades para melhora da postura, alongamento, fortalecimento muscular, atividade para extensão de tronco e membros superiores e instabilidade postural.

Foram utilizados para avaliação: Escala de Hoehn & Yahr, ficha de avaliação funcional, estetoscópio, esfigmomanômetro, goniômetro, fita métrica, maca, bola suíça e martelo de reflexos. As intervenções fisioterapêuticas, foram realizadas de acordo com as necessidades e deficiências funcionais apresentadas pelo indivíduo, onde-se apresentou boa recuperação na estabilidade ao caminhar, autoestima, alinhamento postural, alongamento da musculatura de rotadores externos, flexores, abdutores dos ombros, extensores de quadril e coluna vertebral. Pode-se concluir que, fundamentado no presente estudo os exercícios fisioterapêuticos que se baseiam em alongamentos auto-assistidos com o uso de bola suíça são de extrema relevância para indivíduos com a Doença de Parkinson que sejam aptos para praticá-los (HAASE et al., 2008).

Chaves, et al. (2011) elaboraram o estudo com 10 pessoas, sendo 3 mulheres e 7 homens, com idade entre 64 a 77 anos. As exigências para a inclusão na análise foram, não realizar atividade física constante por pelo menos 1 mês, ter classificação de 1 a 2,5 na escala de Hohen Yard, obter pontuação pequena no mini-mental e ter o diagnóstico da Doença de Parkinson. A intervenção fisioterapêutica foi realizada durante 6 semanas, com 3 sessões de 1 hora de duração por semana. Foram utilizados para avaliação o PDQ-39 (Parkinson Disease Questionnaire – 39), testes de performance: ande e levante, TDFM (teste de desempenhos físico modificado), velocidade de marcha e o PSN (Perfil de Saúde de Nottingham). Foi realizado exercícios de marcha, movimentos de cervical, tronco, bicicleta, membros inferiores e superiores. Fortalecimento muscular de dorsiflexores, flexores plantares, flexores de quadril e extensores de joelho, abdominais e extensores da coluna.

Foi priorizado atividades em que o paciente simula as atividades de vida diária. Sendo assim, pode-se concluir que a atividade fisioterapêutica executada no grupo de pacientes que portam a Doença de Parkinson, obteve melhora no escore total e no sono, condições físicas do PSN e pontos emocionais. Entre os meios de desempenho e performance funcionas obteve melhora nos testes TDFM, levante e ande, destacando a relevância de atividades físicas (CHAVES et al., 2011).

Christofoletti, et al. (2010) realizaram o estudo com 26 indivíduos portadores da Doença de Parkinson, os quais foram separados em dois grupos: GE (grupo experimental) com treze e GC (grupo controle) com treze. A separação da amostra aconteceu de acordo com a disponibilidade dos integrantes para o comparecimento semanal no local de atendimento. Após seis meses de atendimento, sendo realizadas 3 sessões de 60 minutos por semana, havendo três perdas da amostra, restaram 23 indivíduos, GE com 12 e o GC com 11. Foram exigidos para inclusão, pacientes de ambos os sexos, idade de 40 anos no mínimo, com a Doença de Parkinson diagnosticada e que estavam na fase de 2 a 4 na escala de Hoehn-Yarh, e também em fase moderada motora da Unified Parkinson's rating scale. Na avaliação dos indivíduos, foi utilizado o TLCC (teste levantar e caminhar cronometrado) e EEFB (escala de equilíbrio funcional de Berg).

O tratamento constituiu de alongamentos de tronco e das musculaturas de ambos os membros, executados de forma passiva, ativo-assistida e ativa. Foi realizado no fim do atendimento de cada sessão exercícios para a estimulação da dissociação de cintura pélvica e escapular, equilíbrio, cognição e propriocepção. Pode-se concluir desse estudo que se obteve uma melhora considerável nos pacientes que foram sujeitos ao protocolo de atividades, no decorrer dos 6 meses de estudo. O trabalho fisioterapêutico executado no estudo, obteve melhora considerável no equilíbrio dos pacientes com Doença de Parkinson (CHRISTOFOLETTI et al., 2010).

Bueno, et al. (2014) realizaram o estudo contendo 9 indivíduos, os critérios de inclusão utilizados foram: ser superior a 50 anos de idade, uso contínuo de medicamentos, diagnosticado com a Doença de Parkinson classificada nas fases 1,5 e 3 da escala de Hoehn e Yahr e que concordaram colaborar com a pesquisa. Foi utilizada para a avaliação desses sujeitos o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Hoehn & Yahr Modificada (HY), Teste de fluência verbal categórico, Avaliação Cognitiva Montreal (MoCA) e UPDRS (Unified Parkinson's

Disease Rating Scale). O tratamento fisioterapêutico começou após as avaliações, com sessões de 1 hora de duração, duas vezes por semana, por doze semanas consecutivas, embasada em uma sequência criada conforme o conceito Bobath, com desenvolvimento gradativo de dificuldade das atividades.

As atividades tiveram o objetivo de aprimorar o parâmetro da marcha, aprimorar o equilíbrio dinâmico e estático, descomplicar as mudanças de posturas, aperfeiçoar a memória, reações automáticas básicas, função de tempo de execução das tarefas simples e duplas. O estudo mostrou impactação positiva no sistema cognitivo e motor dentro do grupo de portadores da Doença de Parkinson depois da intervenção fisioterapêutica embasada na sequência de atividades com destaque em duplas tarefas. Sendo assim, pode-se concluir que depois da execução das intervenções fisioterapêuticas baseadas em duplas tarefas para comprovar sua eficácia na melhora dos sistemas cognitivo e motor de portadores da Doença de Parkinson, obtiveram melhorias relevantes no avanço da patologia conforme a UPDRS, durante a realização das duplas tarefas e simples tarefas, e também pelo MOCA o cognitivo, dessa forma pode-se mostrar que a intervenção fisioterapêutica foi eficaz na amostra analisada, principalmente nas alterações motoras (BUENO et al., 2014).

Santos, et al. (2012) elaboraram o estudo com quatro indivíduos com idade média de 65 anos, os critérios para inclusão foram: Ter o diagnóstico da Doença de Parkinson, estar na fase leve ou moderada da patologia, contraturas, rigidez, que não obtivessem deformidades e que conseguissem compreender o questionário. Para a avaliação foram usados questionário de qualidade de vida, SAPO (avaliação postural) e CIF (escala de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde). O tratamento fisioterapêutico fundamentou-se nas técnicas básicas da FNP (Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva). Os indivíduos receberam atendimento durante 2 meses, com a frequência semanal de 2 vezes, com duração de 50 minutos a consulta, foi realizado o exercício dez vezes para cada diagonal, com repouso de 1 minuto entre as sequências.

Desse estudo pode-se concluir que a utilização da FNP nos portadores da Doença de Parkinson, que receberam o tratamento durante os 2 meses, observou-se em satisfatória melhora nos aspectos cinético-funcionais e quadro clínico desses pacientes (SANTOS et al., 2012).

Yamashita, et al. (2012) realizaram o estudo com 7 portadores Doença de Parkinson diagnosticada, os critérios para inclusão foi: Serem masculinos, entre as fases 1 e 3 na escala de Hoehn e Yahr, idade superior a 60 anos, concordar em assinar o termo de livre e espontânea vontade. Foram realizadas 12 consultas de tratamento fisioterapêutico associada a musicoterapia, com frequência semanal de 3 vezes, todos os indivíduos foram avaliados no início e após o final de todo tratamento através da Escala de Equilíbrio de Berg e UPDRS (Unified Parkinson's Disease Rating Scale), Escala de Hoehn e Yahr modificada, usando somente os ramos associados as atividades funcionais do dia a dia e a avaliação motora e FOOT PRINT (teste de impressão plantar).

A intervenção fisioterapêutica baseou-se em exercícios para fortalecimento muscular, dissociação de cintura escapular e pélvica, treino de mudança de decúbito, equilíbrio e treino de marcha. Sendo assim, após o final das sessões, pode-se concluir que o tratamento foi eficaz para os portadores analisados, com relevante resultado para pontos que abrangeram marcha e equilíbrio (YAMASHITA et al., 2012).

Almeida, et al. (2015) elaboraram um estudo com 9 portadores da Doença de Parkinson. Os critérios de inclusão no estudo foram portadores com idade superior a 65 anos, que estivessem nas fases de 1,5 a 3 na escala de Hoehn e Yahr. Todos foram examinados no início e depois da intervenção fisioterapêutica embasada em uma sequencia de atividades de dupla tarefa, conforme o conceito Bobath. As sessões tiveram duração de 1 hora, com frequência de 2 vezes semanais, totalizando vinte e quatro consultas. Para a avaliação foi utilizada: BESTest (Balance Evaluation Systems Test), Protocolo de avaliação Balance e Escala UPDRS (Unificada para Avaliação da doença de Parkinson). A intervenção fisioterapêutica teve como finalidade buscar melhora no equilíbrio dinâmico e estático, na execução da marcha, melhora nas reações voluntarias simples, memoria, tempo de realização das atividades de dupla tarefa, funções que consegue executar e simplificar as mudanças de posturas.

Através do presente estudo pode-se concluir que os resultados mostraram melhora satisfatória a pontuação motora e total da UPDRS e ao equilíbrio, o que indica sem um método apropriado para os pacientes analisados (ALMEIDA et al., 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir através do presente artigo que a fisioterapia dentro das suas diversas modalidades, foi eficaz no tratamento de pacientes com a Doença de Parkinson, mostrando que a partir de uma única sessão pode-se obter resultados satisfatórios na recuperação dos portadores.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. A.; BUENO, M. E. B.; ANDRELLO, A. C. R. et al. Fisioterapia baseada no treinamento de dupla tarefa no equilíbrio de indivíduos com Doença de Parkinson. **Rev. Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, p. 71-80, Rio Grande do Sul, 2015.

ALMEIDA, I. A.; NASCIMENTO, T. S.; LEMES, L. B. et al. Efeito imediato da fisioterapia na marcha em indivíduos com doença de Parkinson. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 247-253, Paraná, 2015.

BUENO, M. E. B.; ANDRELLO, A. C. R.; TERRA, M. B. et al. Efetividade da fisioterapia com treinamento de dupla tarefa no sistema motor e cognitivo em indivíduos com doença de Parkinson. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 2, Paraná, 2014.

CHAVES, C. M. C. M.; MITRE, N. C. D.; LIBERATO, F. A. Efeitos de um Programa de Fisioterapia em Pacientes com Doença de Parkinson. **Rev. Neurociências**, v. 19, n. 3, p. 484-490, São Paulo, 2011.

CHRISTOFOLETTI, G.; FREITAS, R. T.; CÂNDIDO, E. R. et al. Eficácia de tratamento fisioterapêutico no equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com doença de Parkinson. **Rev. Fisioterapia e Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 259-263, São Paulo, 2010.

GONÇALVES, G. B.; LEITE, M. A. A.; PEREIRA, J. S. Influência das distintas modalidades de reabilitação sobre as disfunções motoras decorrentes da Doença de Parkinson. **Rev. Bras Neurol**, v. 47, n. 2, p. 22-30, Rio de Janeiro, 2011.

HAASE, D. C. B. V.; MACHADO, D. C.; OLIVEIRA, J. G. D. Atuação da fisioterapia no paciente com doença de Parkinson. **Rev. Fisioterapia em Movimento**, v. 21, n. 1, Paraná, 2008.

MELLO, M. P. B.; BOTELHO, A. C. G. Correlação das escalas de avaliação utilizadas na doença de Parkinson com aplicabilidade na fisioterapia. **Rev. Fisioterapia em Movimento**, v. 23, n. 1, Paraná, 2017.

SANTOS, T. B.; PERACINI, T.; FRANCO, P. M. et al. Facilitação neuromuscular proprioceptiva na doença de Parkinson: relato de eficácia terapêutica. **Rev. Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 2, Paraná, 2012.

VARA, A. C.; MEDEIROS, R.; STRIEBEL, V. L. W. O tratamento fisioterapêutico na doença de Parkinson. **Rev. Neurociências**, v. 20, n. 2, p. 266-272, São Paulo, 2012.

YAMASHITA, F. C.; SAITO, T. C.; ALMEIDA, I. A. et al. Efetividade da fisioterapia associada à musicoterapia na doença de Parkinson. **Rev. ConScientiae Saúde**, v. 11, n. 4, p. 677-684, São Paulo, 2012.